

Alavancagem Financeira

Alexandre Veloso Rosano¹; Sergio Antonio Loureiro Escuder²

¹ MBA Executivo de Controladoria e Planejamento Tributário à Universidade Santa Cecília.

² Professor Universidade Santa Cecília.

Resumo:

A alavancagem financeira representa captar recursos para financiar investimentos, quando a empresa obtém financiamentos para custear esse investimento, adquire também obrigações, nesse caso como foi abordado no artigo é necessário analisar os valores a serem pagos, principalmente os juros decorridos desse empréstimo, pois com um país em crise, os juros estão cada vez mais altos e a influência do mercado exterior, está fazendo com que as instituições financeiras, exijam mais, com receio de possíveis calotes. No geral, é uma ferramenta importante para a melhoria no processo de produção da empresa e no aumento de riquezas, assim como também pode ser um parâmetro para uma reestruturação organizacional e que o gestor deve ter muita competência para assumir essas decisões. Além do que foi possível identificar como pode ser calculado o grau de alavancagem e quais os benefícios que podem trazer para uma organização. Esta pesquisa foi de grande valia para ampliar os meus conhecimentos e perceber o quanto esses assuntos estão presentes na gestão de uma empresa.

Palavras-chave: financiar investimentos; processo de produção; aumento de riquezas.

Introdução

Este artigo tem como finalidade apresentar o conceito de alavancagem e suas características, nos tempos atuais a economia está sofrendo alterações quase que constantemente, nos meios de comunicação vemos a todo instante a situação da economia e em alguns casos a má gestão é um fator preponderante para que isso ocorra.

Em meio destas mudanças as decisões devem ser tomadas com muita responsabilidade e cautela, mas em contrapartida em um tempo recorde, nesse trabalho, busquei apresentar além do conceito, algumas informações para estruturar uma empresa, como por exemplo, a estrutura do capital, que deve ser

analisada criteriosamente, principalmente, devido a movimentação de recursos de várias pessoas, como é o caso de capital de terceiros, assim como o trabalho apresentará os riscos e retorno, envolvidos em novos investimentos e irá alertar sobre o endividamento da organização, abordei brevemente o tema ponto de equilíbrio.

O objetivo desta pesquisa foi apresentar o tema alavancagem, que por sua vez representa novos investimentos que tragam mais lucros a empresa, com isso será abordado a alavancagem financeira, que busca a apuração dos custos dos produtos antes do cálculo dos impostos, a operacional, que busca reduzir os custos fixos com o aumento da quantidade vendida, esta é dívida em três tipos, a negativa, quando o produto não tem capacidade de cobrir os custos fixos, a modesta, os custos fixos representam mais do que o dobro em relação a margem de contribuição e a em equilíbrio, que ocorre quando os custos fixos são exatamente iguais o dobro da margem de contribuição, por fim temos a alavancagem combinada, que representa a junção das duas, realizando a gestão quase que perfeita em relação a alavancagem, para ilustração do conteúdo, foi apresentado com deve ser feito o cálculo.

Este tema tem sua importância, porque nem sempre os gestores financeiros conhecem tudo o que está envolvido na tomada de decisão em relação a alavancagem, como por exemplo, o gerenciamento do risco, o retorno esperado, a importância de aumentar o capital de terceiros, enfim o meu objetivo foi o de apresentar que isto é algo necessário para o crescimento da empresa e pode aumentar consideravelmente os lucros se for bem administrado.

Com sua elaboração responderá a seguinte questão: Qual a importância da alavancagem e como gerir os fatores que a acompanham? Em meio a esse cenário conturbado é preciso aumentar os lucros sempre e cada vez o mercado está mais competitivo, o que faz com que busquem novos caminhos para a aumentar as riquezas da empresa e quando é necessário captar novos investimentos, é preciso analisar os financiamentos detalhadamente para que este esforço seja um sucesso.

1. Estrutura do capital

Para que o tema proposto seja abordado com clareza, precisamos conceituar alguns itens, como a estrutura do capital desta empresa, ou seja, conhecer o passivo dessa organização, pois o capital é um componente do passivo, sempre que houver uma entrada dos capitais de terceiros e próprios, este grupo sofrerá alterações.

Ao decidirmos abrir uma empresa, devemos analisar o quanto de dinheiro será necessário, e em seguida propor aos sócios ou acionistas o capital inicial, para que assim a sua inauguração financeira seja adequada, sabendo que, esse capital sofrerá alterações no decorrer do tempo.

Morante (2009, p.38) relata: É aí que os índices que mostram a estrutura de capital são importantes. Eles vão nos indicar como a empresa está em relação a melhor distribuição entre os capitais próprios e os capitais de terceiro, se esta distribuição é conveniente ou inconveniente, financeiramente, se está de acordo com o setor, e em especial se tem condições de arcar com o pagamento de despesas financeiras motivadas pela ida a bancos.

Segundo Padovezze (2010), esta estrutura pode ser dividida em dois fundamentos, são eles: Aspectos jurídicos e tipos de remuneração. Os aspectos jurídicos, representam que os acionistas são responsáveis por todos os riscos em relação a organização; os tipos de remuneração, indica que os acionistas devem ser remunerados conforme os termos contratuais, isto em relação a prêmios, e devemos enfatizar que isto dependerá de a empresa possuir lucros ou não, isto é denominado como renda fixa. Já o capital próprio, tem como sua fonte o lucro, ou seja, se a empresa não lucrar, consequentemente não terá o que dividir, este é denominado de renda variável.

Os envolvidos na organização, possuem interesses distintos, e isso causa, alguns transtornos, pois é claro que cada quer que seu desejo seja atendido.

1.1. Conflitos de agência

Este conflito se dá devido os envolvidos na administração da empresa, terem interesses diferentes, essas pessoas (agentes), querem em primeiro lugar, que seus desejos sejam atendidos, e com isso surgem os conflitos de agência, estes conflitos surgem entre os acionistas e administradores e entre os acionistas e credores.

1.1.1. Conflito de agência entre acionistas e administradores

Os administradores, nem sempre são detentores de recursos, em outras palavras são funcionários comuns, porém devido sua posição na organização, as vezes se apropriam de benefícios da empresa para finalidade pessoal, isso poderá acarretar em gastos desnecessários para empresa e estes gastos podem impactar o grau de endividamento da empresa, como veremos a seguir. Estes agentes, acreditam que quanto maior sejam os ativos, mais investimentos devem ser feitos, já o acionista, defende o contrário e sugerem a alavancagem financeira, que ocorre ao usar os ativos de recurso, para aumentar o retorno dos proprietários.

.1.1.1. Conflito de agência entre acionistas e credores

Os credores, tem sua remuneração com base nos riscos assumidos, isso porque utilizam o grau de endividamento, para calcular seus juros, este conflito é melhor para o acionista, porque quando é realizado um investimento, por exemplo, ocorre uma substituição de ativos e conseqüentemente haverá uma rentabilidade, aumentando também o ganho dos acionistas, em contrapartida se esse investimento for malsucedido o credor terá dificuldades em receber esses valores.

1.1.2. Vantagens do capital de terceiros

Quando a intenção é a alavancagem financeira, o capital de terceiros, que pertencem ao grupo do patrimônio líquido, é um bom negócio, isso porque recursos adquiridos podem diminuir o endividamento da empresa e podem gerenciar melhor os resultados dos negócios, desenvolvendo estratégias para aumentar os lucros da organização.

A empresa ao obter esses recursos, devem priorizar as necessidades primárias, e isso é algo individual, a partir disto utilizá-lo, para aumentar os ganhos, outro benefício desse valor é o fato de que pode reduzir seus impostos com o benefício fiscal, esta análise deve ser feita inicialmente na estrutura do capital.

ROSS et al (1995, p.314) explicam que:

Como o benefício fiscal se eleva com o nível de capital de terceiros, a empresa pode aumentar seu fluxo total de caixa e seu valor, substituindo capital próprio por capital de terceiros. Assim, a importância da estrutura de capital de uma empresa é destacada, uma vez que, elevando o quociente entre capital de terceiros e capital próprio, a empresa pode reduzir seus impostos e, conseqüentemente, aumentar seu valor total.

1.2. Risco

Toda empresa está predisposta a ter riscos, seja ela no início, quando um acionista investe nessa organização, deve estar ciente desses riscos. Existe uma grande relação entre o risco e o retorno, pois estão atreladas, os administradores devem estar atentos a isso, afinal um investidor, está disposto a ingerir capital em uma empresa e desconhece do risco e algo dá errado, conseqüentemente isso ocorreu devido uma má gestão. Esse risco nem sempre pode ser previsível, pois a economia sofre alterações constantemente, este é mais um motivo para que o gerenciamento de riscos seja feito com muita cautela, com o nível de erro quase zero. As vezes esse risco é um prejuízo, até porque todas as instituições estão sujeitas a isso, mas este índice tem que ser quase nulo, precisamos estabelecer as ameaças, e torná-las mínimas, como por exemplo: se as máquinas da produção podem ser usadas por uma quantidade máxima de horas diárias, não devemos ultrapassar, mesmo que uma produção maior gere mais lucros, se caso essas máquinas forem danificadas o período que estiverem paradas representará um prejuízo maior, este seria uma risco conhecido.

Para conhecer os riscos, todos os processos devem ser conhecidos minuciosamente, pois ficará mais fácil identificar as deficiências, em outras palavras temos que conhecer para proteger.

1.3. Retorno

O retorno é a melhor parte do negócio, embora esteja associado ao risco, é claro que todo acionista e proprietário sempre que investi quer um retorno, e isto é fundamental para que todos permaneçam engajados no projeto.

Para (GITMAN, 2004):

Retorno pode ser visto como tudo aquilo que um determinado investimento rendeu durante determinado período, pode se calcular o retorno de um ativo isoladamente ou o retorno de uma carteira de ativos, em que nesse último o retorno esperado e definido pela média ponderada do retorno de cada ativo em relação a sua participação no total da carteira.

Este retorno é algo esperado, e é um atrativo, nesse caso a boa gestão é o fator relevante para que isso ocorra, o gestor não deve prometer algo que não pode cumprir apenas para obter mais interessados, deve ser realista.

1.4. Investimento

O objetivo principal da administração é aumentar a riqueza da empresa, logo os gestores devem buscar as melhores opções de investimentos e financiamentos para aquisições que aumentem os lucros, pois a grande maioria dos investimentos veem acompanhados de um financiamento, este é o momento em que devemos analisar os riscos e o retorno deste investimento.

Este investimento pode estar relacionado com a alavancagem, devido o objetivo for aumentar os lucros, um novo investimento também leva em consideração o planejamento financeiro, se tornando algo muito relevante, podendo interferir no sucesso ou fracasso.

Normalmente estes financiamentos são de longo prazo, dependendo do gerenciamento operacional os resultados podem ser mais rápidos, as decisões devem ser bem esclarecidas mesmo que tenham que ser em curto prazo, pois determinam o resultado. Para explicar melhor a consequência da alavancagem, é indispensável avaliar a riqueza gerada pelo ativo financiado. Para calcular o retorno sobre o ativo total usamos a seguinte formula:

$$\text{RAT} = \frac{\text{LDIRAJ}}{\text{AT}}$$

Onde:

LDIRAJ = Lucro Depois Imposto de Renda e Antes dos Juros.

AT = Ativo Total.

É necessário que o gestor tenha bastante cautela devido as variações econômicas decorrentes do investimento, pois quanto maior será a alavancagem, mais sensível estará a essas variações, esses investimentos aumentam o endividamento da empresa e não devem ser em exageros, para que não ocorram situação indesejadas.

1.5. Composição do endividamento

Além do pagamento aos acionistas, existem o pagamento aos fornecedores, salários, empréstimos, enfim as demais obrigações. No caso de empréstimos bancários a empresa ao solicitar, necessita apresentar os seus índices, que é denominado de risco financeiro, isso significa se a organização tem possibilidade de pagar as parcelas do principal e os juros contratuais, afinal nos tempos atuais, essa informação deve ser fundamental para a concessão de um crédito. Para isso utilizam o cálculo, que é feito a partir da divisão do capital de terceiros e capital próprio, com o resultado é possível analisar o quanto possui para liquidar suas dívidas, quanto maior for este índice, representa que uma grande parte de seus recursos estão comprometidos, logo é necessário e mais atraente para uma instituição financeira que seja menor, isto irá representar uma garantia.

Padovezze (2010), Quanto mais investem no próprio negócio, mais claros são os sinais de que há confiança no empreendimento e que os acionistas estão dispostos a assumir os riscos operacionais, salientando os donos do capital de terceiros uma garantia adicional.

2. Alavancagem

A alavancagem é um processo que utiliza os recursos de terceiros para captação de investimentos, com o intuito de aumentar os lucros sobre o capital próprio. Existem os seguintes tipos de alavancagem: financeira e operacional, que buscam apresentar a importância da gestão adequada da estrutura do capital. Além de apresentar cada uma, será abordado a alavancagem do tipo combinada, que permite a junção para maiores resultados.

2.1. Alavancagem financeira

Esta alavancagem está relacionada com o LAJIR (Lucro Antes do Juro e do Imposto de Renda) da empresa e seus resultados por ações referentes as ações ordinárias ou preferenciais. Quando o grau de alavancagem é igual ou maior que 1, significa que há alavancagem financeira, este resultado se dá por meio da verificação em que a variação do percentual no LAJIR é maior do que a variação no LPA.

BRAGA (2002), "A alavancagem financeira pode ser definida como a capacidade de a empresa usar encargos financeiros fixos para maximizar os efeitos do acréscimo da LAJI sobre o lucro líquido." Esta alavancagem, é produzir algo e avaliar seus custos, antes do cálculo dos impostos.

A importância dessa alavancagem, está no setor da empresa que ela mais afeta, que é o setor financeiro, pois ele é fundamental principalmente porque qualquer problema refletirá nos demais setores da organização, esta alavancagem representa o aumento do lucro e para isso é necessário aumentar as vendas, logo o setor financeiro precisa pagar a compra dos insumos e a movimentação do recebimento do cliente também passará por lá.

2.1.2. Grau de alavancagem financeira (GAF)

O capital de terceiros é diferente em cada empresa, assim como toda a estrutura do capital, com isso a grau de alavancagem será único, este grau

está relacionado ao endividamento a longo prazo e o capital total da organização. Quanto maior for o percentual, maior será a alavancagem. Para calcular, existem duas formulas, porém iremos apresentar uma delas, sendo

$$GAF = \frac{LAJI}{\left[LAJI - J - \left(Dp \times \frac{1}{(1 - IR)} \right) \right]}$$

que:

Se o GAF for igual a 1,0 = a alavancagem financeira será considerada nula.

Se o GAF for maior que 1,0 = a alavancagem financeira será considerada favorável.

Se o GAF for menor que 1,0 = a alavancagem financeira será considerada desfavorável.

Esta alavancagem pode trazer benefícios a empresa, por um momento, mas também pode ser ruim, devido a relação com o endividamento, que já foi explicado, ou seja, quanto maior a dívida, maior o grau a alavancagem financeira e este é o risco desta alavancagem, uma empresa com muitas dividas não é bem vista aos olhos dos acionistas que configuram a estrutura do capital.

2.1.2. Exemplo do cálculo do grau de alavancagem financeira

Vamos supor a seguinte demonstração do resultado do exercício para entendermos como calcular o grau de alavancagem financeira:

LAJIR = R\$30.000,00 (Lucro antes dos juros e imposto de renda)

JUROS = R\$5.000,00

LAIR = R\$25.000,00 (Lucro antes do imposto de renda)

IR 30% = R\$7.500,00 (Imposto de renda)

LLDIR = R\$17.500,00 (Lucro líquido depois do imposto de renda)

DP = R\$8.750,00 (Lucro disponível para os acionistas ordinários)

Para calcular o GAF, tem que se compreender a seguinte fórmula:

$$\text{GAF} = \frac{\text{LAJI}}{\{\text{LAIR} - [\text{DP} * (1/1 - \text{IR})]\}}$$

$$\text{GAF} = \frac{\text{R\$30.000,00}}{\{\text{R\$25.000,00} - [\text{R\$8.750,00} * (1/1 - 0,30)]\}}$$

$$\text{GAF} = \frac{\text{R\$30.000,00}}{\{\text{R\$25.000,00} - [\text{R\$8.750,00} * (1 + 0,70)]\}}$$

$$\text{GAF} = \frac{\text{R\$30.000,00}}{\{\text{R\$25.000,00} - [\text{R\$8.750,00} * 1,70]\}}$$

$$\text{GAF} = \frac{\text{R\$30.000,00:}}{\{\text{R\$25.000,00} - \text{R\$14.875,00}\}}$$

$$\text{GAF} = \frac{\text{R\$30.000,00}}{\text{R\$10.125,00}}$$

$$\text{GAF} = 2,96$$

Neste caso o grau de alavancagem é favorável, o capital de terceiros está contribuindo para gerar retorno ao acionista. Para outras interpretações, quando o GAF resultar 1, a alavancagem é nula e quando for menor que 1, é desfavorável, representando que o capital de terceiros está consumindo o patrimônio líquido.

2.2. Alavancagem operacional

Conforme Padovezze (2010), “Alavancagem operacional é a possibilidade de um acréscimo percentual, no lucro operacional, maior do que o percentual obtido com o aumento das vendas”. Estas alavancagens só existem quando há custos e despesas fixas, logo é um instrumento que busca reduzir os gastos fixos, devido ao aumento da quantidade.

Embora uma organização conheça os custos diretos e indiretos, isso não significa que sabe o grau de alavancagem, até porque alguns custos diretos são fixos. O grau de alavancagem é medido a partir da divisão entre a margem de contribuição total e o lucro operacional, quanto maior for o grau de alavancagem, maiores serão os riscos, pois o resultado ficará atrelado a receita bruta e este é item que está constantemente em mudança, principalmente neste período que estamos vivenciando, em que a cada dia o cenário econômico está mudando.

GITMAN (2000), "O grau de Alavancagem operacional também depende do nível base de vendas usado como ponto de referência. Quanto mais próximo o nível base de vendas usado estiver do ponto de equilíbrio operacional, tanto maior a alavancagem operacional.

O impacto da alavancagem diminui o crescimento das vendas acima do ponto de equilíbrio, aumentando assim o lucro, a partir do conhecimento do ponto de equilíbrio e da alavancagem operacional a empresa poderá estabelecer metas de produção e vendas, o retorno provavelmente será satisfatório, uma vez que os aspectos são conhecidos.

Além disso o gestor precisa ter o conhecimento do mercado, e até mesmo sair do pensamento conservador para que seja competitivo, sendo mais agressivo o grau de alavancagem operacional será maior, porém como já foi abordado neste trabalho, deve tomar as decisões sem colocar a empresa a riscos desnecessários.

2.2.1. Grau de alavancagem operacional (GAO)

A alavancagem operacional é resultado da existência de custos fixos operacionais no que se refere ao fluxo de lucros das empresas, ou seja, utiliza

tais custos para aumentar os efeitos de mudança das vendas sobre o lucro da empresa antes dos juros e do imposto de renda. Este grau pode ser medido por duas formulas, abaixo veremos uma delas:

$$GAO = \frac{[Q \times (PV - CV)]}{[Q \times (PV - CV)] - CF}$$

Assim como tudo na administração financeira, existem riscos, quando as empresas buscam a alavancagem financeira, os custos fixos precisam ser cobertos com o aumento da produção e das vendas, e este é um item que não é controlado pelos gestores. Normalmente essa alavancagem procura a adquirir novos ativos imobilizados, para aumentar as vendas e cobrir os custos fixos.

2.2.2. Tipos de alavancagem operacional

Existem três tipos de grau de alavancagem operacional são eles: grau de alavancagem negativa, grau de alavancagem modesta e grau de alavancagem em equilíbrio. O negativo, ocorre o aumento na receita bruta resulta em uma queda no resultado operacional, neste caso a margem de contribuição é negativa; no caso, do grau do tipo modesta, os custos fixos estão acima do dobro da margem de contribuição e a empresa opera com prejuízo; O em equilíbrio, é bem parecido com o anterior, porém neste caso os custos fixos correspondente exatamente ao dobro da margem de contribuição, também opera em prejuízo.

2.2.3. Exemplo de como calcular o grau de alavancagem operacional

Para ilustrar, vamos imaginar duas empresas, A e B, que possuem o mesmo resultado operacional em dado momento, conforme dados abaixo:

	A	B
Receita de Vendas	100	100
Custo variável	(30)	(70)
Margem de Contribuição	70	30
Custo Fixo	(60)	(20)
Lucro Operacional	10	10

Imagine que haja um aumento de 20% no volume de vendas das duas empresas:

	A	B
Receita de Vendas	120	120
Custo variável	(36)	(84)
Margem de Contribuição	84	36
Custo Fixo	(60)	(20)
Lucro Operacional	24	16

Nota-se que a empresa A, por ter uma maior estrutura de custos fixos, passa a ter um lucro operacional maior com o aumento no volume de atividades. Neste caso, aplicando-se a fórmula do GAO, temos que:

	A	B
GAO	140% / 20%	60% / 20%
GAO	7	3

Neste caso, para a empresa A uma variação de 1% nas atividades reflete em 7% de elevação no lucro operacional, ao passo que a mesma elevação para a empresa B, impacta em uma elevação de 3% na empresa B.

No caso de uma diminuição do volume de atividade na mesma proporção, ou seja, 20%, os valores dos GAO's das empresas ficam inalterados, entretanto, o impacto sobre o resultado operacional é pior para a empresa A que possui uma maior estrutura de custos fixos e um maior risco.

2.3. ALAVANCAGEM COMBINADA

A nomenclatura já diz tudo em relação a esta alavancagem, pois ela representa a junção das duas outras alavancagens, representa a possibilidade em que a empresa tem em aproveitar seus custos fixos, tanto operacionais como financeiros, para traçar metas de vendas e com isso a empresa pode ser analisada em sua totalidade.

De acordo com (BRAGA, 1989): toda a empresa tem custos operacionais fixos e estão sujeitas aos efeitos da alavancagem operacional. Por outro lado, é difícil encontrar uma empresa que não apresente despesas financeiras e esteja imune a alavancagem financeira. Desse modo, praticamente todas as empresas apresentam efeitos conjuntos dessas alavancagens, conhecidos por alavancagem total ou combinada.

Para o cálculo desta alavancagem, usamos esta formula:

$$GAT = \frac{[Q \times (PV - CV)]}{[Q \times (PV - CV)] - CF - J - \left(\frac{DP}{1 - IR} \right)}$$

Abaixo temos a composição da alavancagem, que compreende sua totalidade:

Receitas de Vendas	}	Alavancagem Operacional	}	Alavancagem Total
(-) Custo dos Produtos Vendidos				
(=) <i>Lucro Bruto</i>				
(-) <i>Despesas Operacionais</i>				
(=) <i>Lucro antes dos juros e do IR – LAJIR</i>				
(+/-) Juros de Financiamento de Longo Prazo	}	Alavancagem Financeira		
(=) Lucro Antes do Imposto de Renda – LAIR				
(-) Imposto de Renda				
(=) Lucro Líquido Depois dos Impostos				
(-) Dividendos Ações Preferenciais				
(=) Lucro Disponível p/Acionistas Ordinários				
(+) Quantidade de ações ordinárias				
(=) Lucro por Ação (LPA)				

Essa alavancagem é importante pois podemos analisar os custos operacionais e financeiros e aprimora-los, aumentando os resultados e adaptando os ativos financeiros da empresa.

3. Ponto de equilíbrio (Break-Even Point)

O ponto de equilíbrio é um assunto mais conhecido por todos, este é um ponto inicial, pois ele determina o mínimo que a empresa pode, já que quando está nesse momento não possui lucro nem prejuízo, deve ser usado para traçar metas a partir desse dado. Existem dois tipos: ponto de equilíbrio em quantidade e ponto de equilíbrio em valor monetário.

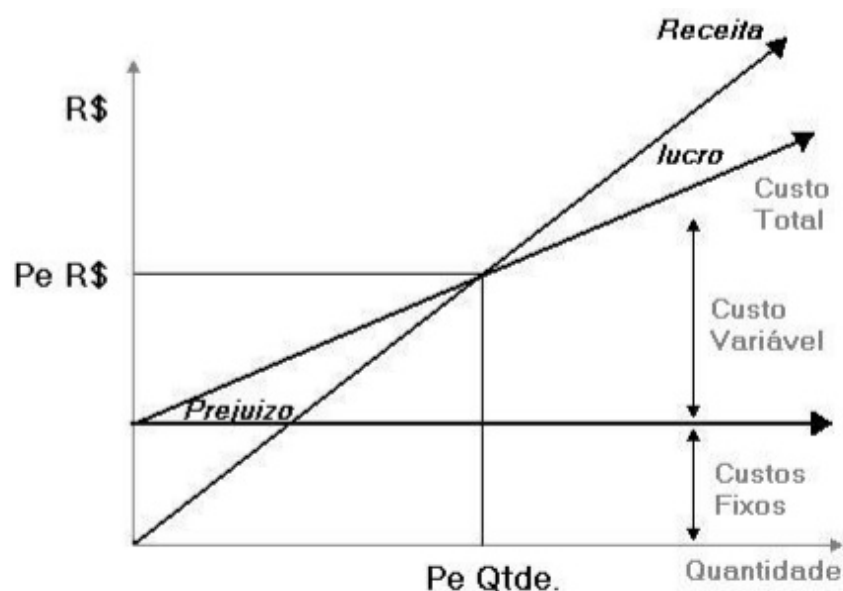
3.1. Ponto de equilíbrio em quantidade

Este determina qual a quantidade do produto precisa ser vendida, dessa forma os gestores podem traçar metas diárias, semanais e ao mesmo tempo podem administrar os estoques. O cálculo é feito por meio da divisão dos custos fixos totais e a margem de contribuição unitária.

3.2. Ponto de equilíbrio em valor monetário

Enquanto este determina o quanto a empresa precisa vender em reais, esse tipo é utilizado principalmente quando a empresa possui um mix de produtos, pois pode indicar o quanto necessita faturar, para realizar o seu cálculo, precisa identificar a margem de contribuição em percentual, em seguida realizar a divisão entre os custos totais e o percentual da margem de contribuição.

Figura X. Ponto de equilíbrio



Fonte: slideshare.net

Esta figura representa o ponto de equilíbrio em seu conceito total (ponto de equilíbrio em quantidade e valor, o administrador deve usar este gráfico, sempre que propor aos acionistas ou sócios apresentar as metas da empresa, pois poderá ilustrar o quanto necessita vender e até mesmo mostrar a necessidade de novos investimentos, apresentando que com a compra de uma nova máquina, este número irá crescer e o resultado também.

3.3. Margem de contribuição

Conforme foi abordado a margem de contribuição é uma informação importante para a alavancagem, segundo PADOVEZZE (2010), “representa o lucro variável. É a diferença entre o preço de venda unitário do produto ou serviço”.

É obtida com venda de um produto, uma vez que excede o valor de seus custos variáveis, isso significa que todo produto tem margem de contribuição, afinal ninguém vende um produto por um preço inferior ou igual ao custo variável, então esta margem representa o quanto cada produto contribui para as despesas e custos fixos e também para o lucro.

3.4. Relação entre o grau de alavancagem operacional e o ponto de equilíbrio

Todas as empresas precisam conhecer o ponto de equilíbrio e buscar maneiras de que não opere nessa condição, pois uma vez como já foi dito, isto não é bom para a empresa, do que adianta uma empresa que não tem lucros, sobrevive apenas para pagar suas despesas. Como a alavancagem operacional representa mais produção é quase que certo que o ponto de equilíbrio será ultrapassado, pois a variação no volume de produção provocará menor impacto no percentual de lucro.

Embora o GAO tenda a diminuir de valor quando se encontra acima do ponto de equilíbrio, também será menor o risco de a empresa entrar em prejuízo caso sofra uma redução na atividade produtiva. Caso o GAO for alto, isto é, esteja abaixo do ponto de equilíbrio, significa que a empresa está trabalhando próxima ao ponto de equilíbrio e o risco de melhorar ou piorar seu resultado (depende respectivamente, do aumento ou redução no seu volume de produção) é bastante elevado.

Considerações Finais

Como foi proposto na introdução do trabalho, a estrutura do capital, é um item de extrema importância, assim como apresentar aos interessados a investir, os motivos pelos quais terão retorno, sem esquecer de apresentar todos os riscos que estão envolvidos, assim como o conflito de agentes, que se dá devido os envolvidos terem desejos diferentes, como é o caso de um acionista que verifica um ativo alto e não está de acordo com novos investimento, porque seu rendimento está associado ao lucro, para isso o gestor deve apresentar motivos que façam com que eles acreditem que estas aquisições terão resultados futuros.

O capital de terceiros foi apresentado, explicando sobre as vantagens de tê-lo na empresa, pois além de aumentar o capital da empresa, permite com que tenha alguns impostos reduzidos

A alavancagem financeira representa captar recursos para financiar investimentos, quando a empresa obtém financiamentos para custear esse investimento, adquire também obrigações, nesse caso como foi abordado no artigo é necessário analisar os valores a serem pagos, principalmente os juros decorridos desse empréstimos, pois com um país em crise, os juros estão cada vez mais altos e a influência do mercado exterior, está fazendo com que as instituições financeiras, exijam mais, com receio de possíveis calotes.

Entretanto, devemos nos atentar de que quanto maior for a dívida da empresa, isso não é bom, pois quando os compromissos são maiores, as vendas precisam acompanhar, para que a estrutura da empresa não seja afetada ou todos sofrerão as consequências

Quando o assunto for a alavancagem operacional, o importante são os custos fixos, ou seja, cada produto possui sua margem de contribuição para os custos fixos, no entanto quando aumentamos a quantidade vendida, ficará mais fácil para ser coberto, e o lucro será maior, para isso é necessário aumentar a produção e o gestor deve criar metas e estratégias para tal acontecimento.

Na alavancagem operacional foi mostrado seus subitens, que são a negativa, quando a margem de contribuição é negativa, ou seja, não cobrem o custo fixo, modesta, quando os custos fixos estão acima da margem de contribuição (o dobro) e em equilíbrio, que embora pareça com a anterior, os custos fixos representam exatamente o dobro da margem de contribuição.

No caso da alavancagem combinada, que é a mais completa, representa a junção, ou seja, quando o gestor consegue esta alavancagem os resultados serão bons para empresa. Um dos pontos que abordei foi o endividamento das organizações, sabemos que uma empresa que tem seu capital comprometido não é atraente para um investidor, até porque o resultado será menor, mas em alguns casos esse endividamento contribui para aumentar a produção e a venda.

A cada tipo de alavancagem foi apresentado como efetuar o cálculo do seu grau e explanado a interpretação do resultado, mostrando como o gestor deve calcular e os motivos para que este cálculo seja apresentado para todos os envolvidos, porque como já foi dito nem sempre o gestor é o proprietário. Buscou-se apresentar com o cálculo que é algo simples e que pode ser feito por todas as empresas, até porque as pequenas de hoje serão as grandes de amanhã, desde que tenham uma boa gestão e pessoas envolvidas, pensando em aumentar lucros e não em satisfazer suas necessidades pessoais.

O ponto de equilíbrio foi abordado nessa pesquisa para que enfatize o pensamento que todas as organizações devem obter este ponto, sempre pensando que isto representa o mínimo que se deve vender, sempre como ponto de partida para aumentar os lucros, apresentou-se cada um dos tipos, como o cálculo do ponto em quantidade e valor monetário, para que a partir desses resultados o administrador tome suas decisões com este embasamento, no texto foi explicado com realizar os cálculos e apresentado um gráfico para ilustração. Abordou-se também a relação existente na com a alavancagem operacional e o ponto de equilíbrio, para que torne mais compreensível, que todos os conceitos possuem interligação e principalmente que devemos conhecer todos.

Com esta pesquisa conclui-se que a alavancagem, no geral, é uma ferramenta importante para a melhoria no processo de produção da empresa e no aumento de riquezas, assim como também pode ser um parâmetro para uma reestruturação organizacional e que o gestor deve ter muita competência para assumir essas decisões. Além do que foi possível identificar como pode ser calculado o grau de alavancagem e quais os benefícios que podem trazer para uma organização. Esta pesquisa foi de grande valia para ampliar os meus conhecimentos e perceber o quanto esses assuntos estão presentes na gestão de uma empresa.

Referências Bibliográficas:

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira: essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MORANTE, Antônio Salvador. **Análise das demonstrações financeiras: aspectos contábeis de demonstração de resultado e do balanço patrimonial**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZZE, Clóvis Luis. **Introdução a Administração Financeira: texto e exercícios**. 2ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

Artigonal. Disponível em:

<<http://www.artigonal.com/gestao-artigos/alavancagem-financeira-versus-alavancagem-operacional-uma-abordagem-pratica-4231726.html>>.
Acesso em 12/09/2016.

Aula de Finanças. Disponível em:

<<http://aulasdefinancas.blogspot.com.br/2012/04/alavancagem-parte-i.html>> Acesso em 05/11/2016.

Aula de Finanças. Disponível em: <<http://aulasdefinancas.blogspot.com.br/2012/05/alavancagem-parte-ii.html>> Acesso em 06/11/2016.

Portal Educação. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/25061/alavancagem-operacional-e-financeira#ixzz3tSdDQkNt>>. Acesso em 06/12/2016.

Professor News. Disponível em: <http://www.professornews.com.br/index.php/utilidades/gestao-empresarial/5611-analise-e-interpretacao-do-gaf-grau-de-alavancagem-financeira>. Acesso em 15/11/2015.

http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_30080/artigo_sobre_como_calcular_alavancagem_financeira. Acesso em 15/11/2016